

## PERFIL E CAPACIDADE FUNCIONAL PARA AS ATIVIDADES BÁSICAS DE IDOSOS DA ZONA RURAL DE PELOTAS-RS

ANDRESSA HOFFMANN PINTO<sup>1</sup>; DENISE PRZYLYNSKI CASTRO<sup>2</sup>;  
PATRICIA MIRAPALHETA PEREIRA DE LLANO<sup>3</sup>; MARCOS AURELIO MATOS  
LEMÕES<sup>4</sup>; FERNANDA DOS SANTOS<sup>5</sup>; CELMIRA LANGE<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> *Doutoranda Programa de Pós Graduação enfermagem-UFPel –  
dessa\_h\_p@hotmail.com*

<sup>2</sup> *Doutoranda Programa de Pós Graduação enfermagem-UFPel –  
deprizi@gmail.com*

<sup>3</sup> *Doutora em enfermagem Programa de Pós Graduação enfermagem-UFPel-  
pati\_llano@yahoo.com.br*

<sup>4</sup> *Doutorando Programa de Pós Graduação enfermagem-UFPel –  
enf.lemoes@gmail.com*

<sup>5</sup> *Doutorando Programa de Pós Graduação enfermagem-UFPel –  
nana-va@bol.com.br*

<sup>6</sup> *Docente Programa de Pós Graduação enfermagem-UFPel- Orientadora-  
celmira\_lange@terra.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil está no caminho de se tornar um país de população majoritariamente idosa. Espera-se que o número de idosos em 2020 seja de aproximadamente 30,9 milhões de pessoas, o que representará 14% da população brasileira. Essa prevalência fará com que o país transforme-se no sexto com o maior número de idosos no mundo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o grupo de idosos de 60 anos ou mais será maior que o grupo de crianças com até 14 anos em 2060, a população nessa faixa etária deverá ser de 58,4 milhões (26,7% do total) no mesmo ano (IBGE,2010).

A capacidade funcional é definida como a habilidade para realizar atividades que possibilitam à pessoa cuidar de si mesmo e viver de forma independente. Sua mensuração tem sido foco no exame do idoso e em um indicador de saúde mais amplo que a morbidade, pois se correlaciona com a qualidade de vida (AIRES; PASKULIN; DE MORAIS, 2007).

Desse modo, considerando-se que o estado do Rio Grande do Sul (RS) apresenta 13,65% de sua população com 60 anos ou mais de idade e está na quarta posição em número absoluto de idosos no país; por ser o município de Pelotas, RS, aquele que apresenta uma prevalência de 15,8% de idosos na zona rural; (IBGE,2010), e pelo Brasil, enfim, apresentar escassas pesquisas que focalizem a relação dos fatores determinantes da incapacidade funcional entre os idosos na zona rural, o presente estudo tem como objetivo descrever o perfil e a prevalência de capacidade funcional para as atividades básicas da vida diária dos idosos residentes na zona rural de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Estudo quantitativo transversal, analítico, realizado em uma amostra representativa dos idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) na zona rural de Pelotas. O tamanho da amostra considerando: população idosa cadastrada nas ESF's , 2.920 indivíduos, nível de confiança de 95%, prevalência

estimada do desfecho, capacidade funcional, 60% de acordo com o estudo realizado no município de Pelotas no ano de 2009 e erro aceitável de 3 pontos percentuais. Em acordo com esses parâmetros, a base de cálculo inicial foi de 758 idosos sendo somados 10% relativamente a possíveis perdas e recusas, obtendo-se, assim, o total de 834 idosos. Ao total foram incluídas 10 unidades de saúde que se organizavam sob o regime de ESF. A pesquisa teve como critérios de inclusão possuir 60 anos ou mais, residir na zona rural de Pelotas-RS, ter sido contemplado no sorteio e aceitar participar do estudo. A pesquisa desenvolveu-se entre os meses de julho e outubro de 2014. O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo número 649.802/2014, os preceitos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 foram seguidos rigorosamente e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado e disponibilizado em duas vias aos idosos entrevistados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo apresentou nove recusas e cinco perdas, nas quais os idosos não foram encontrados nas suas residências, totalizando 820 idosos entrevistados ao final do estudo. Na amostra estudada houve predominância do sexo feminino 56,1% (460), com média de idade de 70 anos e desvio padrão de 7,6 anos, sendo a idade mínima 60 anos e a máxima de 95 anos. Idosos que relataram ser da raça branca foram 90,2% (740) idosos e terem um companheiro 71,5% (586). Quanto à escolaridade, identificou-se a média de quatro anos de estudo, e desvio padrão de 2,4 anos sendo o mínimo de zero anos de estudo (quando o idoso relatou não ter concluído o primeiro ano) e o máximo 23 anos. Dos idosos entrevistados 91% (746) relataram não morar sozinhos, sendo o número médio de pessoas que moravam com os idosos 2 pessoas e desvio padrão de 1 pessoa, sendo o mínimo uma pessoa e o máximo 15 pessoas. O percentual de 91,8% (793) dos idosos eram aposentados, mas 35,5% ainda exerciam alguma atividade laboral. A profissão de maior prevalência foi a agricultura 72%(574) e a renda de um a dois salários mínimos 80,1% (653).

A amostra pesquisada apresentou um perfil que vai ao encontro dos dados levantados em um estudo desenvolvido na zona rural do município de Uberaba-MG, em que também houve predomínio do sexo feminino (63,6%) na faixa etária de 60-69 anos (58,8%) (TAVARES, GÁVEA JÚNIOR, DIAS et al, 2011). Ambos os estudos quanto ao perfil vão de encontro com os dados da última PNAD 2013, em que foi descrito um cenário distinto quanto ao gênero dos idosos residentes da zona rural, já que foram identificados 1,3 milhões de homens a mais do que mulheres, sendo os idosos 15,29 milhões contra 14,08 milhões de idosas. Tal fato deve ser relativizado, porque a PNAD trata-se de uma pesquisa de nível nacional, talvez sendo este o motivo pelo qual os dados diverjam, muito embora as diferenças regionais do país não possam ser relegadas.

Tabela 1- Prevalência de capacidade funcional para as Atividades da Vida Diária, segundo o Índice de Katz. Pelotas-RS, 2014.

Escore total de Katz*	%	n
0	81,8	671
1	12,4	102
2	1,8	15
3	1,1	9
4	0,9	7
5	0,4	3
6	1,6	13
	100	820

\* Soma das questões em que o idoso referiu necessitar de ajuda.

Em relação à capacidade funcional para as atividades básicas da vida diária, 81,8% (671) idosos referiram não necessitar de ajuda para nenhuma das seis atividades avaliadas pelo Índice de Katz e 14,2% (117) necessitaram de ajuda em uma ou duas atividades, sendo classificados em uma dependência leve/moderada. Apenas 2% (16) classificaram-se em totalmente dependente.

A análise dos dados demonstrou que a maioria dos idosos eram totalmente capazes para as atividades básicas da vida diária, já no estudo realizado em Minas Gerais, a prevalência encontrada para a independência foi de 99,8% (TAVARES, GÁVEA JÚNIOR, DIAS et al, 2011). Esse dado pode ser justificado devido ao critério de inclusão elencado pelo autor em que apenas os idosos que atingissem a pontuação mínima de 13 pontos no Mini Exame do Estado Mental (MEEM) eram selecionados. Já em outro estudo realizado em uma comunidade rural nordestina demonstrou que 78% dos idosos avaliados por meio da Escala de Barthel tinham algum tipo de dependência.

Tabela 2 - Prevalência de capacidade funcional para as Atividades Básicas da Vida Diária por atividade segundo o Índice de Katz. Pelotas-RS, 2014.

Atividade básica da vida diária		%	n
<b>Tomar banho</b>			
Necessita de ajuda	Sim	6,1	50
	Não	93,9	770
<b>Vestir-se</b>			
Necessita de ajuda	Sim	6,0	49
	Não	94	771
<b>Utilizar o vaso sanitário</b>			
Necessita de ajuda	Sim	2,8	23
	Não	97,2	797
<b>Transferir-se</b>			
Necessita de ajuda	Sim	2,9	24
	Não	97,1	796
<b>Continência</b>			
Necessita de ajuda	Sim	14,5	119
	Não	85,5	701
<b>Alimentar-se</b>			
Necessita de ajuda	Sim	1,8	15
	Não	98,2	805
<b>TOTAL</b>		<b>100</b>	<b>820</b>

Quando analisados segundo as atividades básicas da vida diária, a atividade que apresentou maior prevalência de ajuda para sua realização foi a de continência 14,5% (119). Em contrapartida, a que apresentou maior independência foi a atividade de alimentação, em que 98,2% (805) referiram não necessitar de ajuda.

A continência (urinária e fecal) foi a atividade em que os idosos relataram maior dificuldade, o que vai ao encontro de outros estudos em que a prevalência de incapacidade para tal atividade foi de 28,6% e 21,3%, ambos estudos realizados na zona urbana, sendo esse último na cidade de Pelotas (TORRES, REIS, REIS, 2010; DUCA DEL, SILVA, HALALL, 2009). Ao analisar esse achado torna-se importante destacar a necessidade de intervir precocemente nessas situações, auxiliando o idoso a manter a sua continência urinária e fecal. Sabe-se

da dificuldade em abordar tal assunto, principalmente com os idosos residentes na zona rural que, possivelmente, foram educados de forma pudica e evitam falar sobre questões ligadas à sexualidade. O profissional de saúde deve em um primeiro momento criar um vínculo de confiança com o idoso, para que o mesmo sinta-se à vontade para relatar dificuldades e aceitar as orientações que, porventura, se façam necessárias.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo conclui que os idosos, na maioria, são do sexo feminino, na faixa etária de 60-69 anos, apresentaram a média de quatro anos de estudo, renda de um a dois salários mínimo, vivem com seus companheiros, são aposentados e ainda exercem alguma atividade laboral. Os idosos pesquisados apresentaram capacidade funcional para as atividades básicas da vida diária. Espera-se que os resultados e a iniciativa em estudar os idosos residentes na zona rural sirva de estímulo a futuras pesquisas que venham a contribuir para a manutenção da capacidade funcional dessa população, pois a maioria dos estudos focalizam em idosos urbanos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Distribuição da população por sexo segundo os grupos de idade Brasil (RS) -2010. 2010 [acessado 2013 Dez 17] Disponível em: [http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm\\_piramide.php?codigo=431440&corhomem=3d4590&cormulher=9cdbfc](http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_piramide.php?codigo=431440&corhomem=3d4590&cormulher=9cdbfc)

AIRES, M.; PASKULIN, L.M.; DE MORAIS, E.P. Capacidade funcional de idosos mais velhos: estudo comparativo entre três regiões do rio Grande do Sul. **Rev Lat Am Enfermagem** v.18, n.1, p. 11-17, 2010.

DUCA, G.F. DEL.; SILVA, M.C.; HALALL, P.C. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária em idosos. **Rev Saude Publica** n. 43, v. 5, p. 796-805,2009.

PROGRAMA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD). 2010 [acessado 2015 fev 10] Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa\\_resultados.php?indicador=1&id\\_pesquisa=149](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?indicador=1&id_pesquisa=149)

TAVARES, D.M.; GÁVEA JÚNIOR, S.A.; DIAS, F.A.; SANTOS, N.M.; OLIVEIRA B. Qualidade de vida e capacidade funcional de idosos residentes na zona rural. **Rev Rene**, n. 12, v. Esp, p. 895-903, 2011.

TORRES, G.V.; REIS, L.A.R.; REIS, L.A.R. Assessment of functional capacity in elderly residents of an outlying area in the hinterland of Bahia/Northeast Brazil . **Arq Neuropsiquiatr** n. 68, v. 1, p.39-43, 2010.